ano 20 nº 116 nov/dez 2022

Funbep

com Você

A constante evolução do processo de governança da entidade

» 6

Cuidado com o endividamento! Quando ele deixa de ser um recurso e passa a se tornar um problema

» 10

2022

Um ano de **retomada** e **consolidação**

» 4

Ouvindo você

O Funbep está pronto para **ouvir os participantes e assistidos**, responder às suas necessidades e aperfeiçoar sempre seu relacionamento com você.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência.

Contatos úteis www

Informativo bimestral do Funbep.

Elaboração | Palavra. Oficina de Textos Jornalista responsável | Beth Leites (MTb 20.273) Projeto gráfico | 107artedesign

O Funbep não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

Compartilhe a revista com sua família e amigos!

Envie suas sugestões de matéria para o Canal "Fale Conosco". Participe!

Fale conosco www

Clique nos títulos para acessar as páginas

gestão

Mensagem

Um time cada vez mais unido e coeso!

» 4

todos os planos

Evento

Governança nas entidades: um sistema em constante evolução

» 6

Comportamento

Consumo ou consumismo: é preciso saber a diferença

» 8

todos os planos

Educação financeira

Muita atenção às suas dívidas

» 10

Governança

Foco nas ações de integridade e ética

» 12

fundação em números

Participantes

Composição dos investimentos

» 14

Um time cada vez mais **unido** e **coeso**!

Não foram poucas as expectativas quando, em dezembro de 2021, pensávamos sobre como seria 2022. À parte a necessidade de adiarmos a retomada do trabalho presencial, chegamos ao final do ano com um saldo bastante positivo.

Vivemos em 2022 a continuidade de um quadro ainda difícil em relação à covid-19 e tivemos que postergar a reintegração presencial para o mês de junho, quando iniciamos a implantação do sistema híbrido. Ou seja, desempenhamos uma parte de nossas atividades em home office e outra no escritório, com todos os cuidados necessários.

A retomada do trabalho presencial é muito importante para o atual momento do Funbep. Neste ano, concluímos a implantação de nosso novo modelo organizacional e estamos agora em uma fase de consolidação, na qual alguns ajustes ainda são necessários para que tenhamos maior eficiência e interação entre as áreas.

O contato presencial de nossos profissionais é essencial para que possamos atuar em um ambiente de união e troca. Queremos ter áreas e pessoas operando de forma integrada, pois precisamos convergir e compartilhar nossos objetivos a fim de oferecer o melhor para nossos participantes.

Estamos, portanto, focando de modo mais acentuado na integração das atividades e projetos de forma transversal para que todos possam ir além de suas tarefas individuais, refletindo sobre seu papel no conjunto das ações da entidade. Definimos, então, cinco "macro" metas que se desdobram em objetivos e indicadores para cada área de gestão do Funbep, visando o entendimento e comprometimento de todos os integrantes de todos os times:

1. Comunicação e Relacionamento com os Participantes
2. Cultura Organizacional e Gestão de Pessoas
3. Governança e Compliance
4. Gestão Integrada de Riscos de Investimentos, Atuariais e Operacionais
5. Gestão Administrativa, Eficiência e Produtividade

Aproveitando o clima de Copa do Mundo que vivemos recentemente, podemos dizer que estamos construindo um time em que, a partir de suas posições específicas, cada integrante esteja atento ao jogo como um todo. Isso significa ter pessoas no meio-campo que observam o posicionamento dos laterais antes de passar a bola ou atacantes que ajudam na defesa quando necessário. Enfim, profissionais de excelência em suas funções, mas que pensam em sua atuação em prol do grupo, da vitória e da superação conjuntas.

Uma grande mudança que deve ser lembrada aqui foi a conclusão do processo de alteração do indexador atrelado ao plano de benefícios Funbep I, que deixou de ser o IGP-M e passou a ser o IPCA. O indexador é o índice usado como base para a atualização anual dos benefícios e da meta atuarial, influenciando diretamente a saúde financeira do plano. Sendo assim, o movimento representou um importante ganho para a nossa entidade.

Do ponto de vista externo, já são mais do que conhecidos os desafios que enfrentamos em 2022 e que devem, de algum modo, continuar se apresentando em 2023: controle da inflação, questões geopolíticas, economias em crise e mercado financeiro com alta volatilidade. No Brasil, teremos a transição de governo, o que sempre traz uma certa apreensão, mas que também oferece oportunidades que devem ser acompanhadas de perto.

Temos, no entanto, a tranquilidade de operar com vistas ao longo prazo, afinal ao longo das últimas décadas enfrentamos incontáveis obstáculos e conseguimos vencer as adversidades com serenidade, saindo fortalecidos dos momentos mais complexos.

Dessa maneira, entramos em 2023 com um olhar muito confiante. Devemos reforçar, em nosso dia a dia, os princípios da Gestão Integrada de Processos e de Controles de Riscos que fazem com que o Funbep observe e monitore continuamente as ameaças que podem impactar sua operação nas mais diversas frentes. Nesse sentido, vamos também dar prosseguimento às iniciativas digitais para facilitar o acesso a nossos produtos e serviços, com eficiência e segurança. Isso diz respeito ao maior uso do aplicativo e do site, à continuidade dos encontros online e a uma série de novidades que estão sendo preparadas.

2023 será, portanto, um ano de consolidação e de novas conquistas com o nosso time ainda mais unido e coeso pensando em soluções e inovações para você, nosso participante.

Boas festas a todos!

Diretoria Executiva Funbep

voltar para o índice

Governança nas entidades: um **sistema em constante evolução**

Veja os principais pontos dessa apresentação que promoveu o compartilhamento de temas essenciais para o avanço contínuo do setor.

A Missão do Funbep já pontua esse compromisso de forma bastante clara: "Assegurar aos participantes e patrocinadoras a excelência na gestão dos serviços previdenciários, de forma transparente, alinhada com as melhores práticas de governança corporativa e a legislação vigente". E como esse é um processo contínuo, a entidade promoveu no dia 30 de novembro, o seu 26º Encontro de Governança.

Realizado online, o evento contou com a participação de cerca de 90 pessoas – entre membros eleitos e indicados dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, além da Diretoria, gestores e profissionais do Funbep e representantes das associações de aposentados – que assistiram à palestra "Evolução do Processo de Governança", de **Peterson Gonçalves**, chefe regional do Escritório Regional da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) em São Paulo.

O tamanho do setor

"É importante começar nossa conversa com uma ideia da dimensão do sistema de previdência complementar fechada no Brasil. Segundo dados de setembro deste ano, temos 263 entidades em funcionamento, 3.555 patrocinadores e instituidores e 1.130 planos, com ativos da ordem de R$ 1,17 trilhão. A população atingida é de 8 milhões de pessoas, com 3,9 milhões de participantes e assistidos (aposentados e pensionistas) e R$ 80 bilhões em benefícios pagos no ano."

Divulgação

Regras e normativos

"A evolução de normativos ligados à governança do setor merece destaque, com leis, resoluções, recomendações e instruções que cobrem uma série de aspectos essenciais como a estruturação das entidades, prevenção à lavagem de dinheiro, administração dos investimentos, transparência, auditoria, custeio administrativo, certificação e habilitação dos dirigentes. Isso tudo fornece uma base robusta para que as entidades aperfeiçoem seus controles a fim de obter maior eficiência, segurança, profissionalismo e solidez."

O conceito de governança

"A governança aplicada às entidades fechadas de previdência complementar representa um sistema integrado complexo, pelo qual as atividades das organizações são planejadas, dirigidas, monitoradas e avaliadas, com a finalidade de orientação estratégica, para alcançar seus objetivos. Esse ambiente envolve o conjunto de relações entre os órgãos estatutários (Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva) e os stakeholders (ou seja, os diversos públicos com os quais as entidades se relacionam). Já a gestão propriamente dita está mais voltada às atividades de planejamento e execução de programas, ações e iniciativas definidas e aos mecanismos e processos de avaliação, controle, monitoramento e divulgação, de forma a alcançar os objetivos da governança."

Os quatro princípios da governança

"Quando falamos em governança, pensamos em quatro princípios fundamentais: transparência, prestação de conta, responsabilidade corporativa e padrão ético e integridade. Dentro das definições do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), **transparência** é o 'desejo de disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos' (é, portanto, algo ativo e um dos principais elementos de credibilidade das organizações). Já a **prestação de contas** deve ser feita pelos agentes de governança 'de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões e atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis'. A **responsabilidade corporativa** diz respeito aos aspectos Ambientais, Sociais e de Governança (ASG), tanto na dimensão interna quanto externa. E, por fim, **padrão ético e integridade** abordam uma seleção de princípios que se convertem em normas de comportamento com o objetivo de reconhecer e lidar com conflitos de interesse em toda a sua amplitude, protegendo o patrimônio físico e intelectual da organização e elevando sua imagem e reputação."

A supervisão da Previc

"A supervisão realizada pela Previc junto a todo o sistema vem progredindo muito ao longo dos anos. Hoje, dentro da Supervisão Baseada em Riscos, trabalhamos a partir de dois pilares: prudência (com fortalecimento do monitoramento contínuo) e conduta (ações específicas e pontuais para corrigir falhas, induzindo às melhores práticas). Uma das provas do êxito desse modelo é que, em 2018, nossa força-tarefa estava igualmente dividida nas duas frentes e, em 2022, 84% da equipe está voltada às ações de prudência.

Os números também revelam a adequação desse foco. Saímos de 35 autos de infração lavrados em 2018 para 3 em 2022. Queremos seguir nesse caminho, de maior aproximação e orientação das entidades, com ações mais tempestivas e pertinentes a cada caso, consolidando e fortalecendo nosso sistema."

voltar para o índice

Consumo ou consumismo: **é preciso saber a diferença**

Todos nós precisamos consumir – ou seja, comprar o que é necessário para nossa sobrevivência e satisfação pessoal. Mas o consumo pode rapidamente se transformar em consumismo se não estivermos atentos aos apelos das vitrines, propagandas e outros estímulos que costumam levar aos excessos.

Durante a Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira que acontece anualmente desde 2014, o Funbep promoveu uma palestra online com Edna Audi no dia 12 de dezembro.

Visite a página sobre o tema www

Nesta época do ano, a situação pode piorar ainda mais! Para saber mais sobre os gatilhos e consequências psicológicas do descontrole na hora das compras, o **com você** falou com **Edna Audi**, pedagoga e psicóloga clínica, especialista na abordagem Comportamental Cognitiva, e diretora técnica da Auster, empresa com foco em gestão de saúde mental. Acompanhe suas explicações e dicas:

Qual a diferença entre consumo e consumismo?

O consumo refere-se a gastos com necessidades, com compras planejadas para a rotina da casa e da família ou pessoais. Já o consumismo está ligado às compras desnecessárias ou feitas por impulso, o famoso "comprar sem pensar".

Como diferenciar essas atitudes no dia a dia?

O consumidor deve avaliar o item que comprou frente ao que já tem em casa. Por exemplo: se adquiriu uma blusa, ele deve checar se aquele item era realmente necessário, comparando com a quantidade de blusas que já estão no armário. Obviamente, o ideal é que essa avaliação de conjunto seja feita antes da compra.

Como evitar o consumismo?

É preciso compreender qual é o seu estilo de consumidor. Para isso, o primeiro passo é adquirir conhecimento em publicações, sites e blogs especializados em educação financeira. O segundo é conversar e compartilhar ideias e pensamentos sobre o tema com pessoas que podem nos ajudar e que são bons modelos de consumidor. O terceiro é aprimorar o autocontrole em relação ao ato de comprar.

Por que as pessoas gastam mais do que precisam?

Às vezes, compramos ou gastamos por outras razões que não a necessidade. Por exemplo: estou chateada, estou me sentindo triste e vou ao shopping. Aí mora o perigo porque provavelmente gastarei em coisas supérfluas.

Devemos evitar colocar nossa satisfação emocional no consumo. Temos que ser práticos, conscientes e realistas no que diz respeito à função do dinheiro em nossas vidas. É claro que ele traz satisfação quando atende a uma necessidade, mas o problema é usá-lo como principal fonte de compensação para nossas tristezas e decepções.

O consumo por impulso segue o mesmo mecanismo?

A compra por impulso está ligada à necessidade de satisfazer momentaneamente um desejo ou encobrir uma frustração. A tarefa de quem consome por impulso é entender que a felicidade não está na quantidade de sacolas que você carrega no shopping ou nas compras online que chegam em casa! E aqui devem entrar educação financeira, terapia e autocontrole.

O que o excesso de gastos pode sinalizar do ponto de vista psicológico?

Pode indicar que a pessoa precisa de ajuda para compreender por que o excesso de gastos está desempenhando a função de satisfação emocional. Isso porque, na verdade, o exagero pode levar a uma condição ainda mais difícil que é o endividamento desnecessário – ou seja, criar um problema que vai piorar a questão emocional. O endividamento só agrava as condições emocionais, pois vira uma bola de neve, transformando-se em um gatilho para doenças psíquicas como depressão e síndrome do pânico, entre outras.

Como identificar esse consumo compensatório?

Toda a identificação de comportamentos disfuncionais com o dinheiro passa pelo autoconhecimento e autocontrole para correção dessas condutas. O conhecimento é a melhor estratégia para que possamos adquirir hábitos de consumo não apenas saudáveis como também sustentáveis.

Há alguma particularidade no comportamento de quem está na ativa e de quem é aposentado?

O que observamos é que os aposentados, por vezes, continuam como um arrimo de família, ajudando filhos, netos e outros parentes. Mas é essencial, para ativos e aposentados, tomar muito cuidado e aprender a dizer "não", a colocar limites e ajudar no que pode e não no que o outro quer.

O dinheiro é sim uma fonte de satisfação quando usado para atender nossas necessidades. No entanto, ele também pode se transformar em um grande pesadelo, que dura meses ou até anos, se não respeitarmos os limites que ele nos impõe. Se ganho mil reais, não posso gastar mil e quinhentos. Caso, em algum momento, precisar ultrapassar esse limite deve fazê-lo tendo em mente que é fundamental retomar o controle o mais depressa possível. Portanto, nossa relação com o dinheiro e o consumo exige muita cautela!

voltar para o índice

Muita **atenção às** suas **dívidas**

Uma dívida pode representar uma mudança positiva em nossas vidas. Para isso, ela precisa estar associada à conquista de um projeto relevante como a compra da casa própria ou a melhorias significativas no cotidiano como, por exemplo, a aquisição de uma máquina de lavar roupa que vai facilitar muito a sua vida ou uma reforma domiciliar para trazer mais conforto à família. Por outro lado, uma dívida pode ser o começo de um grande problema quando associada à compra de bens supérfluos.

Ana Leoni também esteve na Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira que acontece anualmente desde 2014, em uma palestra promovida pelo Funbep no dia 12 de dezembro.

Visite a página sobre o tema www

Trocar frequentemente de celular, renovar o guarda-roupa a cada estação ou não resistir a uma promoção – com o simples gesto de parcelar no cartão – podem representar a entrada em uma bola de neve difícil de administrar. Conversamos com **Ana Leoni**, especialista em comportamento e orientação financeira, sobre esse assunto que está tirando o sono de milhões de brasileiros.

O endividamento é sempre ruim?

Não. O endividamento pode ser o abreviador da construção de patrimônio. Você pode contrair um financiamento para adquirir um bem que não conseguiria comprar à vista como um carro ou a casa própria. Essas seriam as dívidas positivas. Isso passa a ter um viés negativo quando se usa o parcelamento para adquirir todo tipo de bens, inclusive coisas supérfluas. Ou seja, as pessoas se endividam para trocar bens que ainda estão em bom estado ou comprar itens desnecessários ou acima de seu padrão de ganho. Aí é que começa o problema que pode inclusive impactar o pagamento dos financiamentos positivos: o sujeito gasta tanto que acaba não conseguindo quitar as prestações da casa ou do carro.

É isso que apontam os índices de endividamento e inadimplência no Brasil?

Com certeza. A quantidade de inadimplentes no Brasil, segundo a última pesquisa da Serasa, cresceu todos os meses em 2022, em setembro tínhamos 68,3 milhões de brasileiros com dívidas atrasadas, o que constitui um recorde histórico.

Quais as principais causas dessa situação?

Mesmo seguindo uma tendência de queda, o desemprego ainda é o principal motivo do endividamento. Outras razões são a redução da renda, o "empréstimo" do nome para alguém que não pagou a dívida e a falta de controle financeiro. O cartão, que é um bom instrumento de pagamento, acaba sendo mal utilizado, gerando dívidas excessivas.

A pesquisa abriu esses gastos no cartão e revelou que atualmente as pessoas estão se endividando com a compra de alimentos (65%) e remédios ou tratamentos médicos (41%). Isso é, portanto, fruto da crise que atravessamos, com aumento da inflação e das taxas de juros. Aliás, o desconhecimento de detalhes básicos como taxas, valores e juros das dívidas é um agravante desse cenário

E como fugir do endividamento excessivo?

Fora os casos extremos de perda de emprego e queda abrupta de renda, em geral, o endividamento está mais ligado à ausência de planejamento dos gastos. Entre os membros da classe A (pessoas com renda familiar acima de R$ 5 mil) e sobretudo os que têm maior estabilidade de ganhos (como os aposentados), a questão está diretamente relacionada à falta de diligência no consumo.

Não é porque "podemos" comprar que "devemos" comprar. **Ou seja, o mais importante é realmente analisar cada despesa antes de sair gastando como se não houvesse amanhã.** Temos que ser estratégicos na forma como acumulamos nosso pé-de-meia, mas também no modo como usamos o dinheiro. Se não, pode "sobrar" vida e faltar recursos.

Quer saber como?

Confira algumas dicas valiosas de Ana Leoni:

- Concentre suas compras em um ou, no máximo, dois cartões de crédito.
- Privilegie pagar à vista com desconto.
- Não compre sem pensar no sentido real de cada despesa.
- Sempre revisite seus gastos em busca do que não agrega ou é desnecessário (será que precisamos mesmo de tantas assinaturas de streaming?).
- Tenha gastos compatíveis com seus ganhos.
- Já está endividado? Renegocie! As instituições costumam oferecer descontos significativos para recuperar o dinheiro emprestado. Se não conseguir uma boa negociação, analise as taxas embutidas e avalie trocar uma dívida mais cara por outra mais barata.

voltar para o índice

Foco nas ações de **integridade e ética**

Simples e de fácil consulta, o **Código de Ética** do Funbep apresenta os princípios que orientam a sua gestão. Para isso, aborda as ações e condutas que são aceitáveis ou inaceitáveis nas diferentes esferas de atuação da entidade.

Com o objetivo de propor ações complementares ao Código, baseando-se nas melhores práticas da patrocinadora e do setor de previdência complementar, por iniciativa da Diretoria Executiva, foi criado o Programa de Integridade e Ética, que foi estruturado ao longo dos anos de 2021 e 2022. Para isso, contou com a coordenação da Gerência de Controles Internos e Compliance, e o envolvimento das demais áreas do Funbep. Reforçando, assim, as condutas previstas no Código de Ética, referentes aos valores da entidade no que diz respeito, por exemplo, aos relacionamentos, responsabilidade social corporativa, segurança corporativa, postura profissional e administração de conflitos de interesses.

« O Código de Ética está divulgado no site do Funbep. Que tal conhecer seu conteúdo?

Visite a página sobre o tema www

Público-alvo

Direcionado aos colaboradores, diretores e membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal, o programa visa garantir que os princípios do Código de Ética do Funbep sejam efetivamente concretizados nas ações, condutas e tomadas de decisão de todos os envolvidos. Sendo os principais orientadores:

- **Transparência**, assegurando às patrocinadoras, participantes, assistidos e membros dos órgãos estatutários o acesso às informações relevantes sobre os planos e o Funbep;
- **Equidade** ou tratamento igualitário e não discriminatório a colaboradores, participantes, assistidos, patrocinadoras, fornecedores e outros fundos de pensão; e
- **Responsabilidade** pela boa gestão do patrimônio do Funbep e de seus planos, pelo clima de confiança nos relacionamentos internos e externos, pelo desenvolvimento e perenidade da entidade e pelo cumprimento da sua função social e ambiental.

O Programa de Integridade e Ética desenvolve suas atividades a partir de 5 frentes de atuação:

Compromisso da alta administração | Foi criado o Comitê de Integridade e Ética, que é responsável por estabelecer as ações complementares ao Código de Ética e definir diretrizes do Programa, bem como acompanhar a sua evolução. O Comitê é composto pela Diretoria Executiva, com a participação das Gerências de Controles Internos e Compliance e Consultoria de Pessoas.

Políticas e Procedimentos | Foram reforçadas as normas internas relacionados ao tema, com a criação da Política de Integridade e Ética, da Política de Investimentos Pessoais, e do Procedimento de Conflito de Interesses.

Monitoramento e gestão de consequências | Para acompanhar a eficácia das ações, o Programa possui indicadores de monitoramento, que visam acompanhar a adesão às políticas, o cumprimento dos treinamentos obrigatórios relacionados ao tema e o registro do Cadastro de Compliance que visa avaliar possíveis conflitos de interesses.

Educação e Comunicação | O Programa conta com treinamentos e comunicados frequentes relacionados ao tema de integridade e ética para colaboradores, diretores e membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal.

Canais de dúvidas e comunicação de desvios éticos | Em abril deste ano, o Funbep implantou um canal de denúncias próprio, o Canal Confidencial, que tem por objetivo recepcionar as manifestações de ações suspeitas, denúncias e reclamações sobre conflitos interpessoais e de interesses, bem como desvios éticos e comportamentos contrários às políticas institucionais, preservando o anonimato.

Um compromisso contínuo

O Programa de Integridade e Ética é uma iniciativa permanente e em constante evolução que visa preservar a integridade do Funbep, aumentar a transparência nas ações e nos relacionamentos com seus públicos e fortalecer os princípios de governança. Ele serve, assim, como orientador das condutas esperadas nos relacionamentos e atividades que norteiam o nosso dia a dia.

voltar para o índice

novembro 2022

Participantes

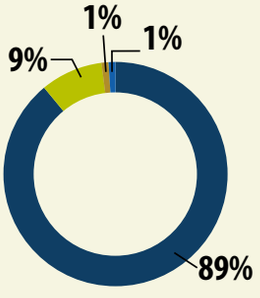
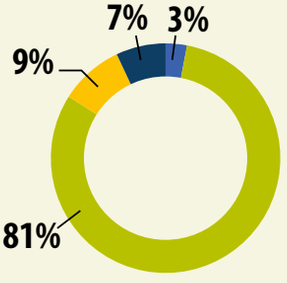
	Funbep I	Funbep II	TOTAL
Ativo	134	4	138
Aguardando Benefício*	111	3	114
Assistido**	6.135	15	6.150
Total	**6.380**	**22**	**6.402**

* Inclui autopatrocinados, BPDs e em fase de opção

** Inclui pensionistas

Composição dos investimentos

Funbep I



Funbep II